A literatura no currículo de formação de professores

The literature on teacher education curriculum

Jilvania Lima dos Santos Bazzo[1*]
Lilane Maria de Moura Chagas[2*]

Palavras-chave: Literatura. Formação docente. Currículo.

Linha Temática: Desenvolvimento Curricular.

Refletir sobre literatura no currículo de formação de professores para a educação básica se constitui tarefa árdua, especialmente se pensada no contexto atual das mudanças no mundo social, o qual vem desafiando o sistema educacional em seu conjunto – os currículos, a gestão e a organização das escolas, dos institutos, das universidades entre outros. Urge problematizar a formação docente a fim de criar as condições para a apropriação do conhecimento e das formas de compreensão das relações sociais e produtivas por meio do trabalho interligado entre a filosofia, a ciência, a tecnologia, a literatura e as demais formas de arte.

Concebendo a literatura como obra de arte e um direito humano à fruição (CANDIDO, 2011; BAZZO, 2016; BAZZO e CHAGAS, 2016), neste trabalho, busca-se refletir os tempos e os espaços destinados para a sua efetivação mediante análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) de um Curso de Pedagogia cuja atividade-fim é a formação dos profissionais da educação responsáveis pelo processo inicial da aprendizagem da leitura, da escrita das crianças e do

[1*]Doutora em Educação. Professora adjunta da Universidade Federal de Santa Catarina, vinculada ao Centro de Ciências da Educação, no Departamento de Metodologia de Ensino – área de Didática, e no Programa de Pós-Graduação em Educação. E-mail: jilvania.bazzo@ufsc.br

[2*]Doutora em Educação. Professora adjunta da Universidade Federal de Santa Catarina, vinculada ao Centro de Ciências da Educação, no Departamento de Metodologia de Ensino – área de Língua Portuguesa e Infância. E-mail: lilanemoura@gmail.com.

desenvolvimento de suas amplas capacidades. Procura-se, pois, evidenciar o lugar da literatura na sua matriz curricular para a realização do trabalho com o texto literário associado às questões pedagógicas voltadas para tal finalidade, compreendendo o currículo como um complexo sistema de conhecimentos a serem produzidos e transmitidos nas atividades educativas e que, de maneira explícita ou velada, se manifestam em concepções de sociedade, de sujeitos e de educação.

Configurada de caráter documental e bibliográfica, a referida pesquisa se pauta nos princípios da abordagem qualitativa (LÜDKE e ANDRÉ, 2013) por entender que os fenômenos sociais se apresentam em rede e imbricados às questões materiais e subjetivas. Concebe-se, portanto, o método de investigação como um processo de complexos articulados e em movimento de continuidades e rupturas mediante aproximações sucessivas de análises e sínteses de múltiplas relações, ainda que provisórias, dado o seu caráter situacional e histórico. É prudente ressaltar que, embora se reconheça a perspectiva discursiva em torno da relação entre a realidade e a produção teórica sobre o currículo (SILVA, 2015), inegavelmente os sentidos e os efeitos produzidos pela relação entre os sujeitos e as instituições, em contextos concretos, têm consequências na vida cotidiana.

A matriz curricular analisada está articulada em torno de três eixos: “Educação e Infância” com carga horária de 684 horas; “Organização dos processos educativos” com 468 horas; e “Pesquisa” com 522 horas. Vinculam-se a esses eixos um conjunto de disciplinas de base comum e específica à docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O Núcleo Básico possui em torno de 41 componentes curriculares obrigatórios, com carga horária de 3.276 horas. No âmbito dos fundamentos teórico-metodológicos relacionados diretamente à área da literatura, destacam-se quatro disciplinas: “Linguagem, Escrita e Criança”, “Alfabetização”, “Literatura e Infância” e “Língua Portuguesa e Ensino”. Da análise do ementário no conjunto do PPP, verificou-se que apenas

uma delas, com 54 horas, aborda explicitamente os conhecimentos sobre as especificidades da literatura. Diante desse resultado, questiona-se: qual o "lugar" da literatura no curso de Pedagogia? E mais, é possível formar leitores literários na formação inicial de professores?

Finalmente, importa ressaltar que não há qualquer pretensão de se apresentar "teorias inovadoras", mas, em termos objetivos, intenciona-se compreender a processualidade da formação docente no currículo da Pedagogia mediante análise da materialidade com vistas à reflexão crítica em torno dessa questão. Afinal, qual é a atividade-fim dos/as pedagogos/as na qualidade de docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental? A expectativa é que os dados aqui apresentados possam permitir avançar na compreensão de mediações que possibilitam uma maior articulação entre a literatura e as diversas áreas do conhecimento.

Referências

BAZZO, J. L. S.; CHAGAS, L.M.M. Formação estética e poética do professor alfabetizador no Pnaic em SC: alguns apontamentos. In: Silveira, E. [et al.] (Org.). *Alfabetização na perspectiva do letramento*: letras e números nas práticas sociais. Florianópolis: UFSC/CED/NUP, 2016, p. 44-46.

BAZZO, J. L. S. Literatura e Infância: fruição e pretexto? In: Debus, E.; Juliano, D. B.; Bortolotto, N. (Orgs.). *Literatura infantil e juvenil*: do literário a outras manifestações estéticas. Tubarão: Copiart: Unisul, 2016, p. 109-122. (Coleção linguagens).

CANDIDO. A. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação*: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2013.

SILVA, T. T. *Documentos de identidade*: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.